

LIVRE COMÉRCIO AMEAÇA EMPREGOS NO BRASIL



**Acordo para o setor
automotivo está sendo
negociado entre governo
federal e União Europeia e
pode provocar fechamento
de plantas no País.**

PÁGINA 3

Política Automotiva: para onde vamos até 2030?

PÁGINA 2



O Brasil que queremos

PÁGINA 2



ESGOTO A CÉU ABERTO

ESTUDO INÉDITO ELABORADO PELA AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS, ANA, E PELO MINISTÉRIO DAS CIDADES APONTA QUE UM EM CADA 4 BRASILEIROS NÃO TEM ACESSO A COLETA NEM TRATAMENTO DE ESGOTO. CERCA DE 60% DO ESGOTO CORRE A CÉU ABERTO NO PAÍS.

Na Scania, representação dos trabalhadores toma posse

PÁGINA 4



CAMPANHA SALARIAL 2017 NENHUM DIREITO A MENOS

Notas e recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO



TEMER NA MIRA – 1

Nesta semana, a Câmara começa a analisar as denúncias contra Temer por organização criminosa e obstrução de justiça. Ele precisa do apoio de 172 deputados para se livrar.



TEMER NA MIRA – 2

Na quinta-feira, 21, o Supremo Tribunal Federal, o STF, rejeitou o recurso da defesa e enviou a denúncia à Câmara. A ação também vai para Comissão.



CHANCELER REELEITA

Angela Merkel foi reeleita neste domingo para governar a Alemanha até 2021. Em seu quarto mandato ela enfrentará um partido de direita populista.



VOLTA DO NAZISMO?

Desde o fim do nazismo, um partido de extrema-direita não tinha assento no parlamento alemão. A Alternativa para a Alemanha, AfD, terá 94 cadeiras.



TERREMOTO NO MÉXICO

Um novo terremoto de 6,1 graus na escala Richter foi registrado sábado em Oaxaca. Nos três terremotos registrados neste mês, 298 pessoas morreram.



HOJE, ÀS 20h30



O BRASIL QUE QUEREMOS

Hoje quero falar sobre as ocorrências na comunidade da Rocinha, no Rio de Janeiro, que estamos assistindo pela televisão. Mas não do ponto de vista da mídia comercial, de mostrar tiros para o alto, mas sobre a causa desse tipo de violência e o que isso tem a ver com o País que estamos construindo. A violência na Rocinha é consequência da ausência do Estado, por décadas, nesses bolsões de miséria da periferia.

O que agrava o fato é que hoje no Brasil há um projeto de País que tende a inflar esse tipo de situação, com o aumento da informalidade, empregos precários e um grande número de trabalhadores desempregados.

As reformas Trabalhista e da Previdência jogam na informalidade milhões de brasileiros e facilitam outro passo: a ilegalidade. As pessoas ficam submetidas a situações como, por exemplo, o trabalho de camelô que é informal, mas também pode ser con-

siderado ilegal. Essa vulnerabilidade leva alguns até a trabalharem para o tráfico de drogas.

Exemplos no mundo são emblemáticos e podem se repetir aqui. Recentemente em viagem à Espanha, confirmei com os companheiros de lá que 46% dos trabalhadores jovens de até 25 anos estão desempregados. Em Portugal, os salários são quatro

vezes menores do que na Alemanha. Os dois países passaram por reforma Trabalhista.

O Brasil aponta para o mesmo caminho, uma situação de exclusão na qual o Estado privilegia os grandes negociantes, o agronegócio, as grandes corporações industriais, o sistema financeiro, mas não sua população mais carente.

Essa exclusão gera conflitos no campo e na cidade. Na ocupação, como a que vemos em São Bernardo, na busca por moradia do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, o MTST, ou na crescente violência no campo e contra populações indígenas e quilombolas.

Esse não é o Brasil que nós trabalhadores queremos. Queremos o Brasil da inclusão social, onde todos tenham acesso a condições básicas de saúde, moradia, educação, salário e renda e que o resultado do desenvolvimento seja distribuído entre todos que produzem essa riqueza.

Doe sangue

Para **Tiago Rodrigues Araújo**, trabalhador no setor de pós-vendas da Toyota. Hospital AC Camargo. Rua Prof. Antônio Prudente, 211, Liberdade, São Paulo. Segunda a sexta, das 8h às 17h e aos sábados, das 8h às 15h. Tel. 2189-5000.

Dica do Dieese

POLÍTICA AUTOMOTIVA: PARA ONDE VAMOS ATÉ 2030?

Desde os anos 1990, o Sindicato tem se envolvido com a implementação de uma política específica para o setor automotivo. Essa intervenção foi decisiva para a superação da crise daquele período, resultando em investimentos na região e na abertura de novas fábricas.

O processo de expansão da indústria automotiva no Brasil foi contínuo até que a crise financeira derrubou os níveis de venda do mercado interno.

Agora, o debate em torno do novo programa que

substituirá o Inovar-Auto em janeiro de 2018, batizado como “Rota 2030”, deve resultar em medidas bem mais tímidas, ainda que importantes. É o caso da preservação de critérios de investimento em pesquisa, desenvolvimento e engenharia que as empresas deverão cumprir, no treinamento dos trabalhadores, nos indicadores de eficiência energética e de segurança veicular, para darmos alguns exemplos.

Mas o cenário de nossa indústria automotiva se torna muito duvidoso. A remoção

de barreiras aos veículos importados cai significativamente, a exigência de conteúdo nacional na fabricação se reduz, e mesmo com a recuperação das vendas no mercado interno, o resultado deve ser o aumento da importação de veículos, peças e equipamentos, e não do emprego no setor automotivo.

A velocidade das mudanças impõe que essa discussão continue, para que possamos ir muito além de 2030, com o Brasil voltando a ter uma posição relevante na indústria automotiva global.

Comente este artigo.

Envie um e-mail para sumetabc@dieese.org.br

Subseção do Dieese



“ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO COM UNIÃO EUROPEIA PODE FECHAR FÁBRICAS NO BRASIL”



Na discussão sobre o novo Regime Automotivo brasileiro, chamado de Rota 2030, o diretor executivo do Sindicato responsável por políticas industriais, Wellington Messias Damasceno, alertou sobre as consequências que a abertura do comércio de automóveis com a União Europeia terá na indústria e nos empregos do País.

Apesar de não estar na pauta da reunião, realizada na quarta-feira, dia 20, em Brasília, com representantes do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, o MDIC, e empresários, o tema dominou o encontro em função das posições já declaradas pelo governo federal.

“O governo tem intensificado as ações para fechar o acordo de livre mercado do Mercosul com a União Europeia ainda neste ano. Sem nenhuma salvaguarda à indústria automobilística, essa posição pode acabar com os investimentos na indústria e, o que seria mais catastrófico ainda, fechar as fábricas no Brasil”, alertou.

“O avanço das negociações de livre comércio com abertura geral do Brasil para a União Europeia só vai favorecer a indústria na Europa”, prosseguiu.

O imposto de importações atual, de 35%, será zerado se o acordo

for concretizado (*confira mais na coluna Dica do Dieese na página 2*).

“Com o fim do Inovar-Auto, já há uma grande possibilidade de nova invasão dos importados no País. A tendência das montadoras, a maioria com matrizes na Europa, é produzir apenas lá enquanto o Brasil, por meio de uma opção de governo, está retornando ao período agrário sem indústrias”, analisou.

“Quem é favorecido é o agro-negócio brasileiro. Ao priorizar as ‘commodities’, o acordo põe em risco a indústria nacional e os empregos de qualidade que ela gera”, explicou.

As ‘commodities’, que significa mercadoria em inglês, são matérias-primas que não passam por um processo industrial e tem baixo valor agregado. O Brasil é grande produtor e exportador de ‘commodities’, como a soja, café, algodão, laranja, alumínio e minério de ferro.

“Defendemos a soberania do País, com o fortalecimento das empresas nacionais e desenvolvimento da inteligência, engenharia e inovação. Queremos manter o Brasil como produtor de veículos, não só um País consumidor”, disse.

“Um acordo como esse despreza os impactos na indústria nacional. Temos que pressionar o governo para impedir tamanho retrocesso”, afirmou.

QUALIFICAÇÃO

Na reunião, os Metalúrgicos do ABC reforçaram a proposta de qualificação profissional na elaboração do Rota 2030. “Defendemos que o foco da qualificação seja nos companheiros do chão de fábrica. É um avanço na discussão”, explicou.

A inclusão do tema é uma demanda do Sindicato. “Os trabalhadores têm que estar preparados para a indústria do futuro, a chamada 4.0”, defendeu.

A ideia é criar um fundo com o dispêndio obrigatório das empresas, ou seja, se a montadora comprovar investimentos em pesquisa, desenvolvimento, engenharia e ferramentaria, consegue trocar os créditos por incentivos do Regime Automotivo.

“Também defendemos a criação de um centro independente de testes, que não existe no Brasil, a partir dos investimentos privados em pesquisa e desenvolvimento. O Rota 2030, que substituirá o Inovar-Auto, como um novo Regime Automotivo, tem que ser construído para que as empresas sejam mais competitivas e para gerar empregos em contrapartida”, disse.

O Sindicato participa das discussões da elaboração do Rota 2030, com previsão de entrar em vigor a partir de janeiro de 2018, após cobrança feita ao MDIC para garantir o espaço nas discussões do ponto de vista dos trabalhadores.

Tribuna Esportiva



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O volante **Gabriel** comemorou o gol do **Corinthians** com gesto obsceno à torcida do **São Paulo** e pode ir a julgamento com pena de suspensão de duas a seis partidas.



Após o empate com o **Corinthians**, **Dorival** avaliou a atuação do **São Paulo** como boa e lamentou o resultado. “Foi uma partida quase perfeita”, disse.



Prestes a renovar com o **Palmeiras**, **Prass** (foto) igualou a marca de **Sérgio** de 88 jogos como segundo goleiro com mais jogos pelo clube no **Braileirão**.



O **Santos** está de olho no meia **Damián Díaz** e no atacante **Jonatan Álvarez** (foto), do **Barcelona do Equador**, que eliminou o **Peixe** na **Libertadores**, para a temporada 2018.



O time feminino do **Santos** chegou à marca de 100 gols no ano ao se classificar para a final do **Campeonato Paulista**. Com 26 gols, **Sole** é a artilheira da equipe.



REPRESENTANTES DO SUR NA SCANIA TOMAM POSSE

Os representantes dos trabalhadores eleitos para o Sistema Único de Representação, o SUR, na Scania, em São Bernardo, tomaram posse na tarde de ontem. São 12 integrantes eleitos para o Comitê Sindical de Empresa, o CSE, e três para a Cipa na gestão de 2017 a 2020.

O diretor executivo do Sindicato e CSE na Scania, Carlos Caramelo, ressaltou a unidade dos trabalhadores para encarar os desafios na nova gestão.

“A vinda de investimentos para São Ber-

nardo, com as fábricas de solda, pintura e o laboratório de testes de motores são resultados dos esforços dos trabalhadores”, afirmou.

“Ao ser eleita democraticamente, a representação garante legitimidade para negociar acordos em defesa dos empregos”, prosseguiu.

O coordenador geral da representação, Regis Guedes, explicou que o SUR na Scania é o primeiro do País, de 1996, quando as atividades da então Comissão de Fábrica e da Cipa foram unificadas.

“É o esforço conjunto para fazer com que as coisas funcionem bem dentro da fábrica e discutir com a empresa desde os assuntos mais simples do dia a dia até os mais complexos”, explicou.

“Não mediremos esforços para construir acordos que garantam o futuro que os trabalhadores anseiam. A mescla de dirigentes novos e experientes é de fundamental importância para melhorarmos o nível de discussões com a empresa”, concluiu.

INTEGRANTES DO CSE/SUR

Carlos Caramelo
Regis Guedes
Daniel Calazans
Cláudio Roberto Ribal
Francisco Souza dos Santos, o Maicon
Celso Ricardo de Moura
Sebastião Amadeu de Albuquerque, o Barba
Tereza Aparecida Oliveira, a Terezinha
Rafael Fuke Jobb, o Japa
José Amaro Lima
Emerson Monteiro da Silva, o Danado
Jerônimo Rodrigues Neto, o Chupeta

MEMBROS DA SUR

Nelson da Silva Ferraz
Maurício Altino Fontes
Donisete Damásio

MULHERES SAEM ÀS RUAS HOJE PARA DEFENDER A APOSENTADORIA

O Fórum Nacional das Mulheres da CUT e demais centrais sindicais realiza hoje ato contra a reforma da Previdência. A concentração será em frente à Superintendência Regional do INSS, no Largo Santa Ifigênia, em São Paulo, a partir das 14h.

O objetivo é denunciar os efeitos devastadores da reforma da Previdência na vida das mulheres, caso seja aprovada

pelo Congresso Nacional. Entre outros retrocessos, a reforma pretende igualar a idade mínima para homens e mulheres se aposentarem.

Durante a manifestação, haverá distribuição de panfletos informativos e incentivo à população para pressionar os deputados, por meio do site napressao.org.br, pedindo que votem contra.

REFORMA TRABALHISTA

O movimento também colherá assinaturas para o Projeto de Lei de Iniciativa Popular da CUT que pede a anulação da reforma Trabalhista. Serão necessárias um milhão e trezentas mil assinaturas para entregar ao Congresso Nacional.

O MATERIAL DA CAMPANHA ESTÁ DISPONÍVEL NO SITE: ANULAREFORMA.CUT.ORG.BR

